

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 13
TÍTULO: Verificação da altura em crianças até dois anos de idade		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alexandre Duarte da Silva	Aprovado por: Eliane Aparecida Nieli
Emitido em: Dezembro 2019	Validado em: Janeiro 2024	Revisão em: Janeiro 2026
Objetivo: Verificar o comprimento em crianças até de dois anos de idade para fins de avaliação de crescimento e desenvolvimento.		

Definição

Garantir a precisão dos dados, padronizando a técnica.

Profissionais envolvidos

Auxiliares, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Pediatras.

Materiais necessários

A régua antropométrica é o equipamento utilizado para medir o comprimento de crianças de até dois anos.

PROCEDIMENTO

- Deve-se retirar os sapatos da criança. Deve-se, também, retirar toucas, fivelas ou enfeites de cabelo que possam interferir na tomada da medida;
- Solicitar a ajuda da mãe/responsável para segurar a criança para obter valor fidedigno;
- Orientar a mãe/responsável a levar consigo adereços retirados antes do procedimento;
- O comprimento é a distância que vai da planta dos pés descalços, ao topo da cabeça, comprimindo os cabelos, com a criança deitada em superfície horizontal, firme e sem ondulações;
- Deitar a criança descalça em posição anatômica, sem reflexo de contrações musculares e com a cabeça livre de adereços. Manter, com a ajuda da mãe/responsável a cabeça apoiada firmemente contra a parte fixa do equipamento, com o pescoço reto e o queixo afastado do peito; os ombros, as nádegas e os calcanhares devem estar totalmente em contato com a superfície sobre a qual a criança está deitada; os braços estendidos ao longo do corpo;

- Pressionar, cuidadosamente, os joelhos da criança para baixo, com uma das mãos, de modo que eles fiquem estendidos. Juntar os pés, fazendo um ângulo reto com as pernas. Levar a parte móvel da régua até as plantas dos pés, com cuidado para que não se mexam;
- Realizar a leitura do comprimento quando estiver seguro de que a criança não se moveu da posição indicada;
- Anotar, assinar e carimbar no prontuário da criança, na caderneta de vacina e mostrar para a mãe/responsável o local onde foi anotado;
- Lançar no Sistema de Informação em Saúde a avaliação antropométrica e o valor.

Nota:

- Conferir os equipamentos que utiliza, rotineiramente, antes de cada pesagem ou medição;
- Oferecer clareza suficiente para boa leitura da escala de medidas;
- Permitir a privacidade do indivíduo e de sua família;
- Proporcionar conforto térmico, evitando-se correntes de ar que podem afetar, especialmente, os bebês e as pessoas idosas;
- Ter espaço suficiente para permitir o trabalho dos profissionais e a presença da mãe e/ou familiares;
- Ter local nivelado, pois o equipamento deve permanecer estável durante procedimento;
- Atentar a segurança dos pacientes prevenindo quedas atentando a crianças ao usar a balança.

Observação:

A técnica para pesar e medir a altura requer contato físico e isto pode gerar uma situação de desconforto e estresse nas crianças. A situação exige concentração, paciência e muita cordialidade. Nunca se deve pesar ou medir uma criança sem antes conversar com ela e/ou com a família explicando o que vai ser feito. Não subestime a força ou a agilidade das crianças, mesmo as muito pequenas. Depois de receber treinamento, o tempo estimado do procedimento é de cerca de 1 (um) minuto para realizar a tomada de uma medida antropométrica. Porém, muitas crianças costumam chorar durante a tomada do peso ou da altura. Caso o choro não cesse e o nível de estresse fique alto, solicite à mãe que pegue a criança no colo e aguarde alguns momentos. Seja firme, porém gentil com as crianças. A segurança transmitida pelo profissional será percebida pela criança e pela mãe.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de Normas, Rotinas e Procedimentos de Enfermagem – Atenção Básica. 2ª edição. São Paulo, 2012.

SILVA, R. C. L; SILVA, C. R. L; SANTIAGO, L. C. Semiologia em Enfermagem. São Paulo: Rocca, 2011.